

Enfermagem: um trabalho em comunidade

A Educação, a Investigação e a Extensão são os três vetores que caracterizam a relação que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra tem vindo a celebrar junto da comunidade envolvente, à medida que se adivinham novos desafios não só para a profissão, mas também para toda a sociedade.



Consciente da importância da sua missão, bem como do papel social que ao longo dos anos tem vindo a materializar, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra é uma instituição pública de ensino que, tal como introduz a vice-presidente, Aida Mendes, “se envolve em três áreas fundamentais no desenvolvimento da sua atividade”. A Educação e a Formação de profissionais (consubstanciada numa oferta de programas e cursos digna do reconhecimento nacional e mundial) corresponderá, neste contexto, ao primeiro elemento de uma tríade que integra ainda os pilares da Investigação Científica e dos Projetos de Extensão à comunidade.

Assim sendo, e pese embora a sua natureza distinta, é expectativa da Escola

Superior de Enfermagem de Coimbra que os estudantes possam experimentar o contacto com as três dimensões da vida académica “de uma forma integrada e estreitamente interligada”, aproveitando este conjunto de estímulos “não apenas no desenvolvimento do currículo formal, mas também no acesso a outras oportunidades que permitirão o alcance de competências através do chamado currículo informal”, argumenta a porta-voz. Tamaña filosofia explica-se pelo facto de esta ser uma instituição de ensino apostada na mais-valia de “formar enfermeiros que não sejam apenas profissionais bem qualificados, mas também cidadãos intervenientes” dotados de “uma visão global e integradora”, prossegue Aida Mendes.

Projetos de Extensão

Fazendo jus à sua designação, os Projetos de Extensão correspondem a um conjunto de ações solidárias, desenvolvidas num ambiente que extravasa o contexto teórico da sala de aula, colocando alunos, docentes e demais elementos da comunidade educativa junto de múltiplas instâncias da sociedade. Idealizados ao abrigo de objetivos variáveis, estas iniciativas permitem que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra responda a um conjunto de necessidades sociais, sentidas num universo local, regional ou – inclusivamente – nacional.

A título exemplificativo, existem Projetos de Extensão que visam a promoção da saúde e do bem-estar da população, podendo ser focadas nas crianças e/ou jo-

vens em meio escolar, em populações particularmente vulneráveis ou, ainda, em apoio a estruturas prestadoras de cuidados de saúde. Particularmente relevantes são as ações centradas em causas como a inclusão social, através das quais os estudantes – em convívio ativo com as comunidades mais vulneráveis – “percebem, na prática, o valor de questões como os direitos humanos, a diversidade ou as diferenças culturais”, enfatiza Aida Mendes.

Também dignos de nota são, de resto, os Projetos de Extensão que versam sobre questões como a igualdade de género e o combate à violência nas relações de intimidade, a prevenção de comportamentos suicidários e para-suicidários ou, ainda, a preparação para a gravidez e a promoção da parentalidade. Ainda que abrangendo objetivos e áreas diferentes, todas estas atividades assumem “uma filosofia comum: colocar professores e estudantes a intervir junto da comunidade” em trabalhos de “participação ativa”, tendo como finalidade “a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos”.

Aprendizagens e vivências

“Sendo certo que aprendem muito em contexto formal, a existência destes Projetos é fundamental para os estudantes porque lhes permitem não só a transferência dos conhecimentos que foram adquirindo para uma realidade prática, mas também o desenvolvimento de competências transversais para o seu futuro”, argumenta a vice-presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Mais concretamente, são características como “a liderança, o planeamento, a pesquisa ou a análise de resultados” que saem reforçadas destas experiências que garan-



tem “a possibilidade de os alunos se confrontarem com realidades e culturas que são diferentes das suas”.

Neste âmbito, um ensinamento valioso é o de que “os cuidados de saúde são culturalmente sensíveis”, significando tal que “a forma como as pessoas reagem ou lidam com os problemas são diferentes”, afigurando-se essencial que “os estudantes compreendam esta diversidade”, lembra a nossa interlocutora. Importa sublinhar, de resto, que alguns destes Projetos de Extensão colocam a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra numa relação de parceria junto de organismos como a Plataforma de Apoio aos Refugiados. É precisamente nesse contexto que decorreu o programa “Beyond Borders: Promoting Refugee Children Mental Health – A Mental Health Nursing Project in a Refugee Camp”, que constitui “mais um exemplo da ligação entre os três processos que a Escola desenvolve: formação, investigação e extensão”.

Desempenhada no âmbito da unidade curricular de Ensino Clínico do mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, esta foi uma iniciativa que colocou Ana Paula Monteiro, docente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, e Luísa Santos, estudante do referido curso, numa missão de promoção da saúde mental e de educação não-formal junto de crianças alojadas no campo de refugiados de Kara Tepe, situado na Grécia, ao longo do passado mês de fevereiro. Experiências como esta permitem salientar que “estes Projetos não são feitos em isolamento por professores e investigadores junto dessas comunidades”, na medida em que também os próprios discentes são desafiados a evoluir pessoal e profissionalmente.

Investigação científica

A Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem corresponde, atualmente, ao único organismo deste campo do saber devidamente creditado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Mais do que constituir uma garantia da qualidade e importância do trabalho científico desempenhado por esta instituição de ensino, tamanho estatuto acarreta “a responsabilidade de dar visibilidade e desenvolver a própria ciência, fazendo estudos que possibilitem o aumento do conhecimento nesta área”. Na prossecução desse desígnio, têm vindo a ser protagonizados importantes investimentos ao longo dos últimos anos, destacando-se “a ligação que a Unidade de Investigação estabeleceu com o Joanna Briggs Institute”, contribuindo de forma conjunta para a produção de novos conteúdos – baseados na evidência científica – em áreas como a prática dos cuidados de enfermagem.

Um outro universo que tem merecido igual preocupação por parte deste organismo corresponde ao modo como os desenvolvimentos tecnológicos se cruzam com o conhecimento e com a intervenção nos cuidados diretos. Posto isto, e numa alusão a alguns dos recentes trabalhos científicos desenvolvidos pela Unidade de Investigação, Aida Mendes destaca o estudo TecPrevInf sobre “os ambientes e processos favorecedores das infeções associadas aos cuidados de saúde”, que possui um financiamento no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro (02/SAICT/2016). Por seu turno, existem alguns projetos de investigação que se relacionam com a inovação e o empreendedorismo, numa alusão a dois valores que se procura incutir, para que os profissionais da Enfermagem “possam



encarar o futuro de forma criativa e acompanhar as mudanças do tempo, inovando e perspetivando”. A escola, através do seu gabinete de empreendedorismo coordenado por Pedro Parreira, está a desenvolver projetos em ligação a empresas como por exemplo o projeto seringa DUO, num consórcio constituído pela ESEnfC, Muroplás e PIEP, financiado pelo programa Portugal 2020-FEDER.

Pensar o futuro

Na medida em que a passagem do tempo acarreta novas realidades quer para as instituições de ensino, quer para as profissões ligadas à prestação de cuidados de saúde, tem sido papel da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra antecipar alguns dos principais desafios do futuro, alertando toda a comunidade para a sua eminência. É neste contexto que Aida Mendes salienta a conjuntura da globalização, que implicará não apenas “que os estudantes compreendam a diversidade, mas também vai influenciar o ressurgimento de doenças que já estavam controladas no nosso país e na Europa”, fruto dos fenómenos de mobilidade intercontinental que o mundo tem presenciado ao longo dos últimos anos.

Um segundo desafio prende-se com o envelhecimento populacional. “Portu-

gal é um país que tem vindo a perder jovens, quer através do menor número de nascimentos, quer devido à emigração, que tem afetado fundamentalmente uma geração em vida adulta ativa”, recorda a vice-presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Tamanho panorama agrava-se, ainda, “pelas alterações a que temos assistido em relação à composição das famílias e à capacidade de ser prestado apoio intergeracional”. Atenta às dificuldades que estes desafios acarretam, a instituição reitera “a preocupação de fazer a diferença no meio em que está inserida” enquanto se revela consciente de que “os seus elos de ligação têm de ser globais”.

É precisamente num esforço de partilha de saberes e de antecipação do futuro que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra tem celebrado um conjunto de ligações em redes de enfermagem ou multidisciplinares, tais como a rede de Centros Colaboradores da OMS, a Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem ou a Global Advisory Panel on the Future of Nursing & Midwifery. A pertença e colaboração com estas organizações permite à Escola partilhar uma visão global dos problemas da saúde e do desenvolvimento da enfermagem no mundo para agir localmente.



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**